

#205

2019, ano para celebrar Calouste



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

janeiro

Mensagem da Presidente



© D.R.

Este ano, a Fundação celebra o **150.º aniversário** do nascimento do seu Fundador, Calouste Sarkis Gulbenkian, o bilionário de origem arménia a quem devemos a nossa instituição. Ao longo do ano, através de diferentes iniciativas, iremos ter a oportunidade de conhecer melhor as múltiplas dimensões de uma das personalidades mais marcantes do século XX.

O notável percurso de Calouste Gulbenkian, desde as margens do Bósforo, em Istambul, onde nasceu, até às margens do Tejo, em Lisboa, onde viveu e acabou por morrer, passando por Paris e por Londres, é sem dúvida uma das histórias de vida mais surpreendentes de cruzamento de culturas e de geografias. Homem de negócios, colecionador de arte e filantropo, porventura em igual medida, soube fazer como poucos a síntese entre o Oriente e o Ocidente em todas as suas realizações. A Coleção de Arte que reuniu em vida e que se encontra hoje no Museu Gulbenkian, para benefício de todos, é sem dúvida um dos expoentes da sua capacidade inexorável para fazer convergir pontos de vista diferentes.

Mais de 60 anos passados da criação da Fundação, chegou a altura de dispormos de uma biografia que proporcione um novo olhar sobre as múltiplas facetas da personalidade do nosso Fundador. “As muitas vidas de Calouste Gulbenkian” ou “Mr. Five per Cent”, na versão inglesa, constitui o trabalho

biográfico mais completo realizado até ao momento sobre a vida de Calouste Gulbenkian que será lançado no dia 24 de janeiro. Da autoria do historiador Jonathan Conlin, da Universidade de Southampton, esta investigação académica e independente contou com o apoio financeiro da Fundação. O autor teve acesso total aos nossos arquivos e total controlo editorial sobre a obra.

Na Fundação Calouste Gulbenkian – o principal legado de Calouste para a humanidade –, trabalhamos diariamente para cumprir a exigente responsabilidade que nos foi confiada, de contribuir para o desenvolvimento das pessoas nas quatro áreas estatutariamente definidas pelo nosso Fundador no seu testamento: Arte, Ciência, Educação e Beneficência.

Quando definimos o novo ciclo de programação para o período 2018–2022, procurámos também alinhar os nossos objetivos assentes nos atuais **eixos estratégicos da nossa intervenção – a coesão social, o conhecimento e a sustentabilidade** –, com os valores que terão inspirado o nosso Fundador. Sabemos que queria uma fundação internacional com base em Portugal; que tinha uma preocupação com o bem-estar da sociedade e a ciência; e um grande gosto pela beleza das coisas e, sobretudo, da natureza.

É neste quadro que considero importante destacar algumas das ações previstas para este ano que iniciamos. Desde logo, na **vertente Internacional**, é nossa vocação participar nos debates sobre o futuro da Europa, num ano tão decisivo para todos os Europeus. Por isso, em março, no âmbito do Fórum Gulbenkian, iremos promover uma Conferência internacional intitulada “Para onde vai a Europa?”, com o objetivo de mobilizar os cidadãos para a importância das eleições europeias de 2019. O debate procurará refletir sobre questões chave dos temas europeus, como o Euro, o papel da Europa no mundo e as causas dos nacionalismos.

Na sequência das eleições europeias, realizar-se-á na Fundação, em junho, a reunião anual do European Council on Foreign Relations, que juntará aos seus mais de 300 membros um grande número de decisores políticos europeus, norte-americanos, norte-africanos e do Médio Oriente, com o objetivo de ajudar a moldar o debate da elite europeia de uma forma rigorosa, construtiva e significativa.

Para reforçar a intervenção da Fundação ao nível internacional, conheceremos igualmente uma nova Iniciativa, designada “Cidadãos Globais”, cujo âmbito, dimensão e objetivos estão a ser definidos, mas que confirmará o nosso compromisso com as gerações futuras, a cidadania global e uma programação internacional.

Para a construção de uma sociedade mais coesa e a **promoção do bem-estar das pessoas**, com um particular enfoque nos grupos mais vulneráveis da população, a Fundação tem vindo a incentivar novas dinâmicas na área social. Com efeito, temos ajudado a construir uma agenda partilhada de inovação social e de investimento de impacto através da implementação e teste de novas soluções aos desafios sociais – privilegiando o papel quer das tecnologias quer das artes na resolução de questões sociais – bem como da utilização de novas ferramentas de financiamento e gestão das organizações sociais.

Inauguramos uma nova etapa deste percurso com a decisão de investimento da Fundação no primeiro fundo de capital de risco em Portugal para iniciativas de impacto social e ambiental, a ser lançado este ano. O compromisso de investimento da Fundação neste fundo, a partir do seu *endowment* e assumindo uma posição de referência, permite-nos continuar a liderar pelo exemplo esta agenda a nível nacional e reforçar o seu posicionamento internacional neste domínio.

Para preservação do mundo em que vivemos e dos seus finitos recursos, a Fundação está a apoiar soluções de produção circulares, colaborativas, simultaneamente sustentáveis e viáveis economicamente. Está também a promover novas práticas individuais e organizacionais de consumo sustentável, testando novas formas de comunicação e *engagement*, incluindo contributos da economia comportamental e da *policy advocacy*.

O gosto que o nosso Fundador desenvolveu pela ciência também será sublinhado com a exposição “Cérebro – mais vasto que o céu”, comissariada pelo Prof. Rui Oliveira, do IGC, e que procurará mostrar a um público vasto a mais complexa estrutura que conhecemos no universo, o cérebro.

Este ano, completam-se também os 50 anos da inauguração do Parque Gulbenkian, dos edifícios da Sede da Fundação e do Museu. Projeto notável de arquitetura e de arquitetura paisagista, monumento nacional e integrante da lista tentativa do Património da Humanidade, o Parque e os seus edifícios foram fotografados ao longo de meses por André Cepêda numa obra que será conhecida no decorrer da exposição *Art on Display*, a inaugurar em novembro. A exposição irá recordar a museografia do museu, recriando os diversos modos de olhar e de conviver com a arte usados naquela época, assinalando também a faceta de colecionador de Calouste Gulbenkian.

Finalmente, embora com uma índole diferente das ações atrás referidas, espero concretizar o já anunciado prolongamento do Parque Gulbenkian para sul, que permitirá devolver à cidade um património natural que é cada vez mais escasso.

Não podendo ser exaustiva, referi-me, naturalmente, à programação mais ligada ao Fundador. São apenas alguns destaques de uma programação sempre vasta, rica e dirigida a todos os nossos públicos e beneficiários. Espero que este ano de comemorações fique na memória, consolidando a nossa permanente gratidão a Calouste Gulbenkian que, com a sua generosidade, permitiu continuar o trabalho filantrópico que tanto nos honra.

Isabel Mota



2019, ano para celebrar Calouste

Calouste Sarkis Gulbenkian nasceu há 150 anos. Será festejado com atividades ao longo de todo o ano.

Nasceu a 23 de março de 1869 em Istambul (então Constantinopla) e morreu a 20 de julho de 1955, na capital portuguesa. Ao longo da sua vida percorreu mundo, atravessou duas grandes guerras, foi diplomata, homem de negócios, um visionário na área petrolífera, um filantropo e construtor de uma riquíssima coleção de arte.

Programa de comemorações

24 de janeiro

- Lançamento do livro *O homem mais rico do mundo. As muitas vidas de Calouste Gulbenkian*, de Jonathan Conlin, na Fundação Gulbenkian. Esta biografia também será lançada em Londres, no mês de fevereiro, e em Paris, no mês seguinte.

15 e 16 de fevereiro

- Conferência internacional sobre colecionismo *Collecting: modus operandi, 1900-1950*.

23 de março

- Entrega de prémios aos vencedores do concurso dirigido a jovens dos 15 aos 25 anos "Quem é Calouste", que decorre até 24 de fevereiro. À entrega de prémios segue-se um concerto dos Collective Medz Bazar.
- Emissão, pelos CTT, em colaboração com os Correios da Arménia, de um selo em honra de Calouste Gulbenkian.
- Cerimónia oficial de comemoração do nascimento de Calouste Sarkis Gulbenkian. O Coro e a Orquestra Gulbenkian interpretarão o último andamento da 9ª Sinfonia de Beethoven.
- Lançamento do livro de cartas trocadas entre Calouste Gulbenkian e o seu neto, Mikael Essayan.
- Inauguração da exposição de homenagem a Calouste Gulbenkian.

5 de abril

- O Coro e a Orquestra Gulbenkian levam ao Grande Auditório o Requiem de Mansurian, dedicado às vítimas do genocídio arménio, entre 1915 e 1917.

6 de abril

- Depois de uma conversa entre Tigran Mansurian e Miguel Sobral Cid, diretor-adjunto do serviço de Música da Fundação, solistas da Orquestra Gulbenkian tocam música do compositor arménio.

29 e 30 de junho

- Primeiras sessões da atividade para crianças "O homem das mil moradas".

12 de julho

- Abertura da exposição "O Gosto pela Arte Islâmica", que retrata a relação entre o Oriente e Ocidente, na Coleção do Fundador.

19 de julho

- Comemoração do Dia Calouste Gulbenkian, com entrega dos Prémios Gulbenkian e concerto da Orquestra Gulbenkian com a Orquestra Geração.

5 de setembro

- Conferência internacional sobre as Novas Tendências da Filantropia.

8 de novembro

- Inauguração da exposição *Art on Display*, que assinala os 50 anos do edifício Sede e Museu da Fundação.

Nova Biblioteca Itinerante

A Fundação Gulbenkian, em nome do Fundo de Apoio às Populações e à Revitalização das Áreas Afetadas pelos Incêndios, entregou à Sertã uma carrinha adaptada aos serviços de biblioteca.



BIBLIOTECA ITINERANTE. IMAGEM DE ARQUIVO

A carrinha, que circulará devidamente caracterizada, começará a percorrer os cerca de 240 lugares do concelho este ano, levando à população mais isolada da Sertã (ou com maiores constrangimentos ao nível da mobilidade) livros e revistas, numa ação de disseminação da cultura muito semelhante ao que fizeram as Bibliotecas Itinerantes da Fundação Gulbenkian, na segunda metade do século XX.

Além de biblioteca, a viatura acolherá outros serviços e valências de utilidade pública, como um posto de apoio à saúde que permitirá fazer rastreios periódicos de tensão arterial, glicemias e colesterol e um posto móvel do Balcão Único do Município, com atendimento, apoio ao preenchimento e entrega de formulários e requerimentos de serviços nas áreas da ação social, educação, proteção civil e saneamento. A carrinha permitirá ainda ter acesso à internet, fazer fotocópias e aceder a todos os serviços disponíveis numa caixa multibanco.

Esta doação dá corpo ao projeto Devolver a Voz à Comunidade, desenvolvido e gerido pela Câmara Municipal da Sertã. Trata-se de um dos muitos projetos apoiados, pela Fundação Calouste Gulbenkian e restantes parceiros do Fundo, na sequência dos incêndios de 2017, com vista a dar resposta às necessidades mais imediatas da população afetada e à reposição dos bens necessários ao restabelecimento da normalidade possível no seu dia-a-dia.

O concelho da Sertã é composto por dez freguesias e cerca de 240 lugares, habitados por mais de 16 mil pessoas, cerca de 30 por cento das quais com idade superior a 65 anos.

Ideias para enfrentar o nosso tempo

Mais uma vez, a Fundação Gulbenkian junta-se ao Instituto Francês em Portugal para realizar a Noite das Ideias. A 31 de janeiro, Lisboa participa no evento que acontece em dezenas de cidades por todo o mundo.

“Enfrentar o nosso tempo” será o mote para esta *Nuit des Idées*, um projeto organizado pelo Instituto Francês em parceria com várias cidades e entidades em todo o mundo, com o objetivo de celebrar o fluxo de ideias entre países, culturas, temas e gerações, e que nasceu por iniciativa do Governo de Emmanuel Macron.

Lançada há dois anos, a Noite das Ideias é anual e aberta às cidades participantes que criem a sua própria programação em torno de um mesmo tema, convidando intelectuais, cientistas e artistas a participar na discussão sobre os principais problemas do nosso tempo. As ideias podem ser apresentadas em conferências, teatro, performances ou concertos, contanto que reflitam uma interpretação do tema sugerido.

Ideias, conversas e performances numa noite

Internacional, interdisciplinar e intergeracional, é assim que esta noite se abre ao debate em centenas de cidades dos diferentes continentes, de Dakar a Los Angeles, passando por Bruxelas, Buenos Aires, Katmandu e Paris.

A Fundação Calouste Gulbenkian será a anfitriã desta iniciativa em Lisboa, disponibilizando vários espaços, no Edifício-Sede e no Museu, para acolher o programa organizado em parceria com a Embaixada de França em Portugal. Espera-se que cerca de 20 intervenientes franceses e portugueses, das mais variadas disciplinas (Política, Economia, Sociologia, Tecnologia e Ciência, mas também da Literatura e das Artes) abordem, à sua maneira, o tema proposto. Além das conversas e dos debates, haverá performances e encontros, bem como entrada livre na exposição *Pose e Variações*, patente na galeria principal do Edifício Sede. A Noite terá lugar entre as 19h e as 24h do dia 31 de janeiro.
Mais informações: www.lanuitdesidees.com



Quando o circo e a inclusão social combinam forças

Nos últimos três anos, dezenas de jovens sujeitos à medida mais severa prevista na Lei Tutelar Educativa participaram numa iniciativa do Chapitô. Um projeto para conhecer na mostra Isto é PARTIS, entre 23 e 27 de janeiro.



TENDA DE CIRCO NO CENTRO EDUCATIVO PADRE ANTÔNIO DE OLIVEIRA © CAROLINE PIMENTA

Quem visita o Centro Educativo Padre Antônio de Oliveira, em Caxias, é surpreendido por uma visão inesperada: uma tenda de circo montada no espaço exterior ao edifício. É nesta tenda que os cerca de 20 adolescentes deste Centro praticam artes circenses todas as semanas, desde 2016, com a equipa artística do Chapitô. No final de cada ano, realizam um espetáculo que é apresentado às famílias. Este é um dos 16 projetos apoiados na segunda edição do PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social, da Fundação Calouste Gulbenkian. A modalidade acrobática das artes circenses “Forças combinadas”, que dá nome ao projeto, pressupõe a participação de pelo menos dois indivíduos que trabalham, em cooperação, a construção de pontos de equilíbrio, só possíveis pela

conjugação dinâmica das forças individuais, em busca de uma estética marcada pela ousadia e inovação artística. O projeto do Chapitô inspira-se nessa disciplina para, com estes jovens em risco, viver o percurso transdisciplinar de uma companhia artística, abrindo as portas da “prisão” para um mundo cheio de possibilidades. Para Américo Peças, responsável pela supervisão científica do projeto, “O espetáculo é um fator transformador, porque é aí que se atinge o máximo de partilha e de exigência pessoal e interpessoal. Quando estamos num palco excedemo-nos, vamos mais longe.” A necessidade de cooperação inerente à prática artística é também uma forma de “passar da ‘egocentração’ para o encontro humano”. Estes “são miúdos que têm percursos muito individualizados, muito sós, que vivem um processo de grande solidão” e “esta aprendizagem do outro é vital para a inclusão social”, diz Américo.

O trabalho desenvolvido este ano partiu de uma perspetiva muito intimista. “Como te sentes quando estás exposto ao olhar do outro?” e “Qual a sensação de estar em palco?” foram as perguntas que conduziram ao espetáculo final apresentado às famílias em dezembro (“Perspetivas”). Para Cláudia Nóvoa, diretora artística, o trabalho com os miúdos resulta de um longo processo de negociação.

“Eles à partida dizem que não querem, têm de ser um pouco empurrados e levados a fazer. Muitas vezes só depois do espetáculo é que descobrem que é possível, que valia a pena”. Durante o espetáculo, o ambiente dentro da tenda é, sobretudo, de grande emoção. Além de poderem mostrar competências em várias áreas do circo (acrobacia, tecido vertical, trapézio, malabarismo, equilíbrio, dança, etc), os rapazes cantam raps escritos por eles, com mensagens de dor e de esperança. “As famílias muitas vezes não acreditam minimamente neles. Isto é uma prova de que são capazes de fazer alguma coisa”, sublinha Cláudia. Um “enorme investimento”, numa realidade que muitos desconhecem ou desvalorizam, é o que Teresa Ricou, mentora do Chapitô, vê nestas iniciativas. “A ideia não é fazer caridade, e sim solidariedade”, diz, contradizendo “a tendência da sociedade para a comiseração”. Há 40 anos que o Chapitô trabalha de perto com centros educativos, procurando não só colocar os jovens em contacto com a prática artística e artistas circenses, abrindo assim uma possibilidade de via profissional, mas também influenciar as políticas relativamente às medidas tutelares educativas para menores, demonstrando que é possível, através das artes, ajudar na integração e inclusão social dos jovens e contribuir para uma menor taxa de reincidência.

No dia 26 de janeiro, integrada na mostra *Isto é PARTIS*, uma visita ao Centro Educativo de Caxias permitirá ver o espetáculo e até participar num *workshop* com a equipa artística do projeto. A visita é gratuita, mas requer inscrição. Saiba mais em gulbenkian.pt.

Programa *Isto é PARTIS*

Quarta-feira — 23 janeiro

19h00 Exposição **Ilha**, do projeto Retrato das ilhas: Bonfim para além das fachadas

Sexta-feira — 25 janeiro

10h00 Exposição do projeto **Refúgio e Arte: dormem mil cores em meus dedos**

10h30 Conferência **Arte e Comunidade: diálogos inquietos**

Sábado — 26 janeiro

10h00 Artes Circenses e Workshop **Perspectivas** do projeto Forças Combinadas

16h00 Concerto **Renascer** do projeto Zéthoven – Plante Um Músico

18h00 Filme-concerto **Curtas Migratórias** do projeto Odisseia

Domingo — 27 janeiro

16h00 Concerto **Xilobaldes** do projeto Tum Tum Tum

18h00 Documentário do projeto **Geração SOMA**

Biblioteca de Arte recebe espólio de Carlos de Azevedo

Um conjunto documental de 22 dossiês de especial importância para o estudo da história da arte moderna portuguesa encontra-se agora disponível a quem o quiser consultar.

No ano em que se celebra o centenário do nascimento do investigador, professor e historiador de arte Carlos de Azevedo (1918-1995), a Biblioteca de Arte e Arquivos da Fundação Calouste Gulbenkian recebeu, por doação dos seus herdeiros, o espólio constituído por um conjunto documental de 22 dossiês de especial importância para o estudo da história da arte em Portugal do período moderno.

Carlos Mascarenhas Martins de Azevedo é uma personalidade de singular importância na historiografia da arte portuguesa da segunda metade do século XX, quer pelas ligações que estabeleceu ao longo do seu percurso académico, no estrangeiro e em Portugal, quer pelas investigações que realizou sobre a história da arquitetura civil no país, a história do património português no Oriente e sobre a história dos órgãos de igreja.

Com um percurso académico e de investigação iniciado em 1946, na Universidade de Oxford, Carlos de Azevedo esteve ligado a diversas instituições estrangeiras, onde estabeleceu contactos com alguns dos mais ilustres historiadores do seu tempo e onde o seu trabalho foi reconhecido.

Da sua extensa bibliografia, merece destaque a obra *Solares portugueses: introdução ao estudo da casa nobre*, cuja 1.ª edição, datada de 1969 e reeditada posteriormente na década de 1980, foi considerada a primeira investigação aprofundada sobre a arquitetura civil erudita em Portugal e que resultou de um levantamento por si realizado, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian. No espólio encontra-se a correspondência entre Carlos de Azevedo e historiadores de arte seus contemporâneos, como Robert Smith, cujas investigações sobre o barroco em Portugal e no Brasil foram patrocinadas pela Fundação, e com Charles Boxer e Harold Livermore, historiadores britânicos com obra importante no âmbito da história portuguesa do período colonial.

Cidades e pós-colonialismo

De 16 a 18 de janeiro a Fundação Gulbenkian recebe o I Congresso Internacional Colonial and Postcolonial Landscapes: Architecture, Cities, Infrastructures.



ESTAÇÃO DE CAMINHOS-DE-FERRO DE MAPUTO © RAFAEL DANTAS

Este congresso vai trazer para a discussão da comunidade científica as dinâmicas de ocupação do território durante a época colonial, especialmente aquelas relacionadas com a arquitetura, o urbanismo e as suas repercussões nesses territórios enquanto países independentes. Organizado pelo Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território do IUL/ISCTE, o projeto, liderado por Ana Vaz Milheiro, foi levado a cabo por uma equipa de investigadores provenientes de diversas instituições e centros de investigação portugueses, da Faculdade de Arquitetura e Planeamento Físico da Universidade Técnica de Angola e da Universidade Eduardo Mondlane, em

Moçambique. A Biblioteca de Arte e Arquivos (BAA) da Fundação Calouste Gulbenkian incorporou igualmente esta equipa, com um estudo que, partindo da pesquisa, catalogação e contextualização do processo de infraestruturização do antigo território colonial português na África continental (Angola e Moçambique) no último século da colonização portuguesa (1875-1975), se centrou na influência das estratégias coloniais sobre os desenvolvimentos de Angola e Moçambique.

O trabalho realizado pela Fundação orientou-se especificamente para o estudo e tratamento da documentação existente nos seus arquivos relativa às atividades de *apoio ao desenvolvimento* em Angola e Moçambique a partir de 1960. Foi processada informação relativa a mais de 400 casos de subsídios (concedidos e não concedidos pela Fundação) a organizações do terceiro sector, congregações religiosas e entidades das administrações públicas para concretização de projetos com expressão arquitetónica. Nesse universo incluem-se não só projetos de construção, remodelação, recuperação, ampliação e apetrechamento de edifícios e conjuntos arquitetónicos para instalação de hospitais, serviços de saúde, estabelecimentos de ensino, centros de formação, residências de estudantes, centros de cultura, etc., como também de restauro de monumentos.

Os resultados deste estudo estão agora disponíveis nos Arquivos Gulbenkian para consulta dos investigadores, mas também no *Flickr* da BAA, onde poderá encontrar uma seleção de imagens representativas de muitos dos projetos apoiados pela Fundação.

Eça, muito além d'Os Maias

A exposição Tudo o que tenho no saco. Eça e Os Maias mostra o que foi e o que escreveu Eça de Queirós. Mas há muito mais por onde o descobrir.

«E já espreitava à porta, esperando a portadora dos pitéus, a rija moça de peitos trementes que enfim surgiu, mais esbraseada, abalando o sobrado – e pousou sobre a mesa uma travessa a transbordar de arroz com favas. E por esta santa gula louvava a serra, a arte perfeita das mulheres palmeiras que em baixo remexiam as panelas, o Melchior que presidia ao bródio... – Deste arroz com favas nem em Paris, Melchior amigo!», garantia Eça n' *A Cidade e as Serras*. Na passagem do século XIX para o XX, a felicidade era feita de coisas simples, como o arroz de favas, esse motivo de deleite do escritor que sofria do pecado da gula, mas tinha um estômago que pouco lhe permitia pecar. Porque não repetir a receita cento e poucos anos depois, num jantar queirosiano, onde o dito arroz, malandro, se serve com frango do campo? É o que se propõe nestes jantares onde são servidos pratos, da autoria do chef Miguel Castro e Silva, inspirados n' *O Primo Basílio* e n' *A Relíquia*, n' *A Cidade e as Serras* e n' *O Crime do Padre Amaro*, acompanhados, entre outros, por vinhos de Tormes, como que num regresso ao tempo dos jantares no Hotel Central, d' *Os Maias*.



Outras cenas e outras histórias poderão ser vistas nos três filmes, baseados em obras do escritor realista, que hão-de ser exibidos em janeiro (*O Mistério da Estrada de Sintra*, de Jorge Paixão da Costa e *Singularidades de uma Rapariga Loura*, de Manoel de Oliveira) e fevereiro (*Os Maias*, de João Botelho).

Além da exposição (à qual serão feitas, no início do ano, três visitas orientadas), dos jantares queirosianos e da exibição de filmes, ainda poderá descobrir a realidade de Eça ou o legado que deixou em conversas e mesas-redondas, numa leitura encenada ou no espetáculo musical que ditará o fim deste programa dedicado ao escritor que marcou o realismo português e que, com a sua prosa, queria simplesmente, como escreveu, “dar um grande choque elétrico ao enorme porco adormecido (refiro-me à Pátria)”.



EÇA À MESA, COM AMIGOS, NO JARDIM DA CASA DE NEUILLY © FUNDAÇÃO EÇA DE QUEIROZ

Agenda Queirosiana

Janeiro

- 8, 18h00:** Conversa sobre “As Músicas de *Os Maias*”
- 11, 18h30:** Exibição do filme *O Mistério da Estrada de Sintra*, de Jorge Paixão da Costa
- 14, 18h00:** Leitura encenada por José Pedro Gomes e Tiago Rodrigues
- 15, 20h00:** Jantar queirosiano
- 21, 18h00:** Conversa sobre “Das Utopias: de Eça e de hoje”
- 22, 20h00:** Jantar queirosiano
- 26, 16h00:** Visita orientada à exposição *Tudo o que tenho no saco. Eça e Os Maias*
- 28, 18h30:** Exibição do filme *Singularidades de uma rapariga louca*, de Manoel de Oliveira

Fevereiro

- 2, 16h00:** Visita orientada à exposição *Tudo o que tenho no saco. Eça e Os Maias*
- 4, 18h00:** Conversa sobre “Pintura e Ilustração – os casos de Paula Rego e Rui Campos Matos”
- 5, 17h30:** Conversa sobre “Ilustradores das obras queirosianas no fundo documental da Biblioteca de Arte”
- 5, 20h00:** Jantar queirosiano
- 16, 15h00:** Exibição do filme *Os Maias*, de João Botelho
- 16, 18h00:** Espetáculo musical *Eça de Queirós e a Música – Entre o Salão e a Ópera*, com Catarina Molder, Pedro Vieira de Almeida e Sofia Lourenço
- 16, 20h00:** Jantar queirosiano

As exposições do ano

Num ano marcado pelo 150.º aniversário do nascimento de Calouste Sarkis Gulbenkian, o programa de exposições temporárias do Museu inspira-se nas profundas ligações multiculturais presentes na sua vida e na sua coleção.



DOIS PAINÉIS DE AZULEJOS, TURQUIA, c. 1610-1620 © MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

As grandes exposições de verão e de inverno deste ano vão ter um cunho marcadamente comemorativo. A primeira, **O Gosto pela Arte Islâmica**, assinala a efeméride relativa ao nascimento de Calouste Gulbenkian; a segunda, **1969: Art on Display**, marca o 50.º aniversário do edifício do Museu e da Sede da Fundação Gulbenkian.

No Espaço Projeto da Coleção Moderna serão apresentados três artistas: a franco-marroquina **Yto Barrada**, o cabo-verdiano **Irineu Destourelles** e a portuguesa **Filipa César**. Em foco estarão várias narrativas, na relação com o passado colonial e pós-colonial.

Três exposições, na Galeria do piso inferior da Coleção do Fundador, vão promover sugestivos encontros entre a escultura de **Francisco Tropa** e a arqueologia romana, as pinturas modernistas de **Sarah Affonso** e a arte popular do Minho e, por fim, entre **Robin Fior** e a tradição radical do *design* gráfico.

Este ano, a iniciativa **Convidados de Verão** terá como tema a joalharia contemporânea em Portugal e, tal como no ano passado pela mão do cineasta Joaquim Sapinho, irá propor um novo percurso na exposição permanente da Coleção Moderna, desta vez com curadoria de **Cristina Filipe**.

O GOSTO PELA ARTE ISLÂMICA Dos Finais do Império Otomano à Era do Petróleo

Curadoria: Jessica Hallett
Galeria Principal, Edifício Sede

EXPOSIÇÃO DE VERÃO
12 jul – 7 out 2019

Um século e meio após o nascimento de Calouste Sarkis Gulbenkian (1869-1955), esta exposição centra-se no importante núcleo de obras do Médio Oriente da sua vasta coleção. À luz de uma época marcada pela queda do Império Otomano e pelo início da exploração do petróleo, a exposição mostra como o conceito de “arte islâmica” ganhou forma nessa altura, estimulando a criação de novos estilos artísticos e de novas formas de arte na Europa, sendo essa arte disputada por grandes colecionadores como Jean P. Getty e John D. Rockefeller. No caso de Calouste Gulbenkian tornou-se uma verdadeira paixão, que se materializou no conjunto admirável de obras que pode ser visto nesta mostra, juntamente com peças de museus como o Metropolitan Museum of Art de Nova Iorque, o Victoria & Albert Museum e o Louvre, entre outros.

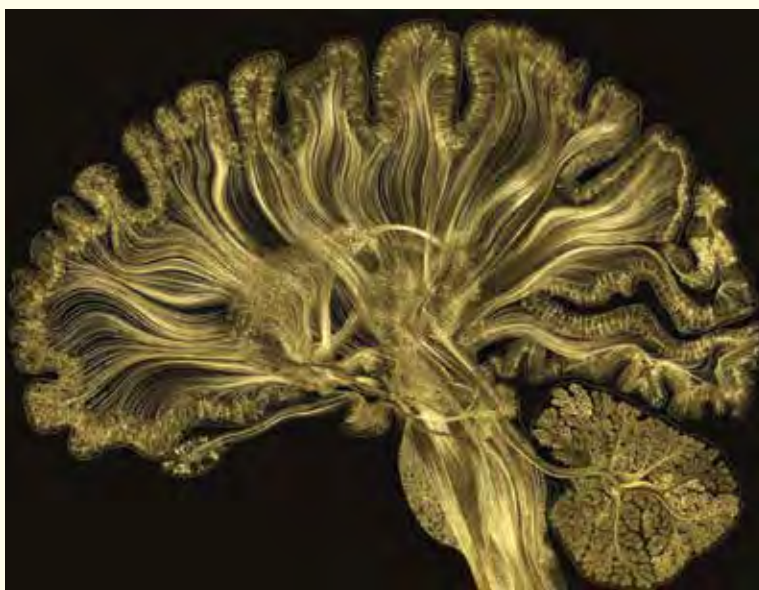
1969: ART ON DISPLAY

Curadoria: Penelope Curtis e Dirk van den Heuvel
Galeria Principal do Edifício Sede e Coleção do Fundador

EXPOSIÇÃO DE INVERNO

8 nov 2019 – 2 mar 2020

Exposição inédita que comemora o 50.º aniversário do edifício do Museu e que recorda a sua famosa museografia, inspirada no *design* italiano de autores como Franco Albini e Carlo Scarpa. A exposição recria os diversos modos de olhar e de conviver com a arte usados nessa época, de Aldo van Eyck aos Smithsons, nomeadamente através de fotografias de arquivo e desenhos de pesquisa. Baseada numa profunda investigação, esta mostra é um projeto associado da Trienal de Arquitectura de Lisboa 2019 e será apresentada em Roterdão, no Het Nieuwe Instituut, em abril de 2020.



CÉREBRO: MAIS VASTO QUE O CÉU

Comissário científico: Rui Oliveira
Galeria Principal do Edifício Sede

14 mar – 10 de jun 2019

Cérebro – mais vasto que o céu é uma exposição inédita, construída de raiz para a Galeria Principal da Sede da Fundação Gulbenkian, e cujo título se inspira num poema de Emily Dickinson, *The Brain is wider than the Sky*. Fortemente interativa e repleta de janelas abertas para o universo da nossa própria mente, esta grande exposição celebra o cérebro humano nas suas múltiplas representações, da ciência à arte e à filosofia, apresentando-o como a estrutura mais complexa conhecida até hoje no universo. Os visitantes vão poder ouvir e visualizar a sua atividade cerebral e um dos módulos terá um ambiente sonoro especificamente composto pelo compositor Rodrigo Leão.

Os concertos do ano

Isabelle Faust, a Orquestra Juvenil Gustav Mahler e a Orquestra Gulbenkian protagonizam alguns dos concertos que pode ver até final de junho na Gulbenkian Música.



ISABELLE FAUST © FELIX BROEDE

Isabelle Faust
Orquestra Gulbenkian
Grande Auditório

Quinta, 17 janeiro, 21h
Sexta, 18 janeiro, 19h

Este concerto marca a estreia na Gulbenkian Música de Isabelle Faust, uma das mais destacadas violinistas da atualidade. Com o seu magnífico Stradivarius de 1704, a germânica tocará uma das suas obras favoritas, que já lhe valeu alguns prémios de interpretação: o Concerto para Violino e Orquestra de Beethoven. Lawrence Foster dirige a Orquestra Gulbenkian, da qual foi maestro titular entre 2002 e 2013.

Música no Feminino

Grande Auditório

23 — 28 janeiro

O terceiro bloco temático desta temporada põe o foco nas mulheres artistas de diferentes culturas e expressões musicais, como a maliana **Rokia Traoré** (23/01, 21h), com um programa de música mandinga de tradição oral; as irmãs iranianas **Mahsa e Marjan Vahdat** (24/01, 21h), verdadeiras embaixadoras da música persa; a fadista **Aldina Duarte** (25/01, 21h), num concerto que cruza música e poesia; a maestrina **Tianyi Lu**, a violinista **Carolin Widmann** e a pianista **Varvara** em duas sessões de Concertos de Domingo (27/01, 12h e 17h), terminando com dois concertos distintos da pianista **Joana Gama** (28/01, 19h e 21h30).



ALDINA DUARTE © ISABEL PINTO



ECHO © CLAUDIA HÏHNE

Portas Abertas Rising Stars

Grande Auditório
e vários espaços da Fundação

Domingo, 10 fevereiro, 11h-21h

Para mais um domingo de Portas Abertas, regressam as jovens estrelas em ascensão — **Rising Stars** — selecionadas pela rede de salas de concerto da Europa que a Fundação integra (ECHO). O público é convidado a assistir aos vários recitais e também a participar numa programação paralela que inclui momentos lúdicos e educativos, filmes e documentários, tudo com entrada livre.

Concertos de Domingo Danças Populares

Grande Auditório

Domingo, 24 fevereiro, 12h e 17h

Nesta temporada foram programados cinco **Concertos de Domingo**, destinados sobretudo às famílias. Dirigido por **José Eduardo Gomes**, o concerto apresenta música popular de várias regiões do mundo, desde as exuberantes sonoridades ciganas ao rico folclore moldavo. Brahms, Bartok e Dvřák são alguns dos compositores em destaque neste concerto.



ORQUESTRA JUVENIL GUSTAV MAHLER © D.R.

Orquestra Juvenil Gustav Mahler

Grande Auditório

25 e 28 fev, 5 e 6 março, 20h

A Orquestra Juvenil Gustav Mahler volta a estabelecer residência na Gulbenkian Música, oferecendo quatro concertos integrados na sua digressão de Páscoa. Como habitualmente, vão colocar a sua energia contagiante ao serviço de grandes peças do repertório sinfónico, sob a direção alternada de **Tobias Wogerer** e **Jonathan Nott**. Este ano, juntam-se à festa a meio-soprano Elena Zhidkova, a pianista Anika Vavic e o Coro Gulbenkian.

Romeu e Julieta Coro e Orquestra Gulbenkian

Grande Auditório

Sexta, 15 março, 19h
Domingo, 17 março, 18h

Depois do aplauso do público e da crítica aos três primeiros programas que dirigiu esta temporada, **Lorenzo Viotti** conduz agora **Romeu e Julieta**, de Gounod, com Vannina Santoni e Georgy Vasiliev nos principais papéis. Tal como na *Ode Marítima*, concerto que o maestro titular da Orquestra Gulbenkian dirigiu nos finais de novembro, a dupla Vincent Huguet e Bertrand Couderc, será responsável, respetivamente, pela ação cénica e pelo desenho de luz.



© D.R.



Requiem de Mansurian
Coro e Orquestra Gulbenkian

Igreja de São Roque

Sexta, 5 abril, 21h

Este concerto, incluído na celebração dos 150 anos do nascimento de Calouste Sarkis Gulbenkian, dará a ouvir o *Requiem* do mais importante compositor arménio da atualidade, Tigran Mansurian, composto em memória das vítimas do genocídio arménio ocorrido na Turquia, entre 1915 e 1917. *O Lamento de Adão*, de Arvo Part, completa este programa realizado em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Cantata Criolla
Coro e Orquestra Gulbenkian

Grande Auditório

Quinta, 2 maio, 21h

Sexta, 3 maio, 19h

Concerto dirigido pelo maestro convidado principal da Orquestra Gulbenkian, **Giancarlo Guerrero**. Neste programa destaca-se a *Cantata Criolla* do compositor venezuelano Antonio Estévez, uma das obras mais admiráveis da música latino-americana, que adapta, de um modo muito singular, o mito intemporal de Fausto. O tenor Idwer Álvarez e o barítono Juanomás Martínez Yépes dão voz às duas personagens da obra: um camponês e o diabo.



TEMPOS MODERNOS © ROY EXPORT S.A.S

Tempos Modernos
Orquestra Gulbenkian

Grande Auditório

Sexta, 17 maio, 21h

Sábado, 18 maio, 19h

É o último dos três filmes exibidos esta temporada, com interpretação da respetiva banda sonora ao vivo. Depois de *Amadeus* de Milos Forman e do primeiro filme da saga *Star Wars* de George Lucas, será projetada a obra-prima de Charlie Chaplin, *Tempos Modernos*, com a música do próprio Chaplin dirigida por **Timothy Brock**.



LEIF OVE ANDSNES © ÖZGÜR ALBAYRAK

Leif Ove Andsnes
Mahler Chamber Orchestra

Grande Auditório

Domingo, 19 maio, 18h

Um encontro a ter em conta esta temporada será o do pianista norueguês Leif Ove Andsnes com a Mahler Chamber Orchestra. Além de tocar dois concertos para Piano e Orquestra de Mozart (20.º e 21.º), o pianista norueguês assumirá também a direção da Música fúnebre maçónica de Mozart e da Sinfonia n.º 83 de Haydn.



MADAMA BUTTERFLY / MELODY MOORE © JYANG CHEN

Madama Butterfly
Coro e Orquestra Gulbenkian

Grande Auditório

Sexta, 28 junho, 20h

No âmbito da preparação de uma nova edição em CD, o Coro e Orquestra Gulbenkian, dirigidos por **Lawrence Foster**, apresentam ao público, em versão de concerto, a ópera *Madama Butterfly* de Giacomo Puccini, com **Melody Moore** no papel principal.

Programa completo
em gulbenkian.pt

Jorge de Sena na *Colóquio*

A revista Colóquio/Letras chega este mês ao número 200 com uma homenagem ao escritor de Sinais de Fogo.

Criada em 1971 com o propósito de divulgar a cultura e literatura portuguesas e lusófonas, a revista tem mantido, ao longo da sua história, uma linha coerente na publicação de ensaios, recensões e textos de criação inéditos, de autores contemporâneos, jovens e consagrados. Nos seus quase 50 anos de vida, este ducentésimo número é celebrado com uma homenagem a Jorge de Sena (1919-1978), quando se comemoram os cem anos do seu nascimento. Nome fundamental da cultura portuguesa, poeta, ficcionista e dramaturgo, Jorge de Sena dedicou-se igualmente à tradução e aos estudos literários que acompanharam a sua atividade de professor no Brasil e em Santa Barbara, nos Estados Unidos. Como declarou em entrevista, a poesia representava para ele “um desejo de destruir pelo tumulto insólito das imagens qualquer disciplina ultrapassada [...], um desejo de exprimir o que entend[ia] ser a dignidade humana — uma fidelidade integral à responsabilidade de estarmos no mundo”.

Um dia para celebrar o poeta

Para repensar a sua obra multifacetada à luz do século XXI, a *Colóquio/Letras* reuniu um grupo de especialistas portugueses e brasileiros que se encontrarão no próximo **dia 22, no Auditório 3**, por ocasião do seu lançamento. Ida Alves, Mário Avelar, Gastão Cruz, Jorge Vaz de Carvalho, Helder Macedo e Isabel de Sena são alguns dos convidados que estarão presentes nesta jornada que atravessa vários aspetos da vida e obra de Sena e termina com a leitura, por Jorge Silva Melo, de poemas do homenageado. Este número da revista integra ainda três cartas inéditas de Jorge de Sena, correspondência nunca antes mostrada entre João Cabral e Murilo Mendes, um conto de Marco Lucchesi, textos em memória de Luís Amado e Ofélia Paiva Monteiro e, como habitualmente, uma vasta secção de recensões críticas. A capa e os separadores da revista são da autoria de Rui Sanches.

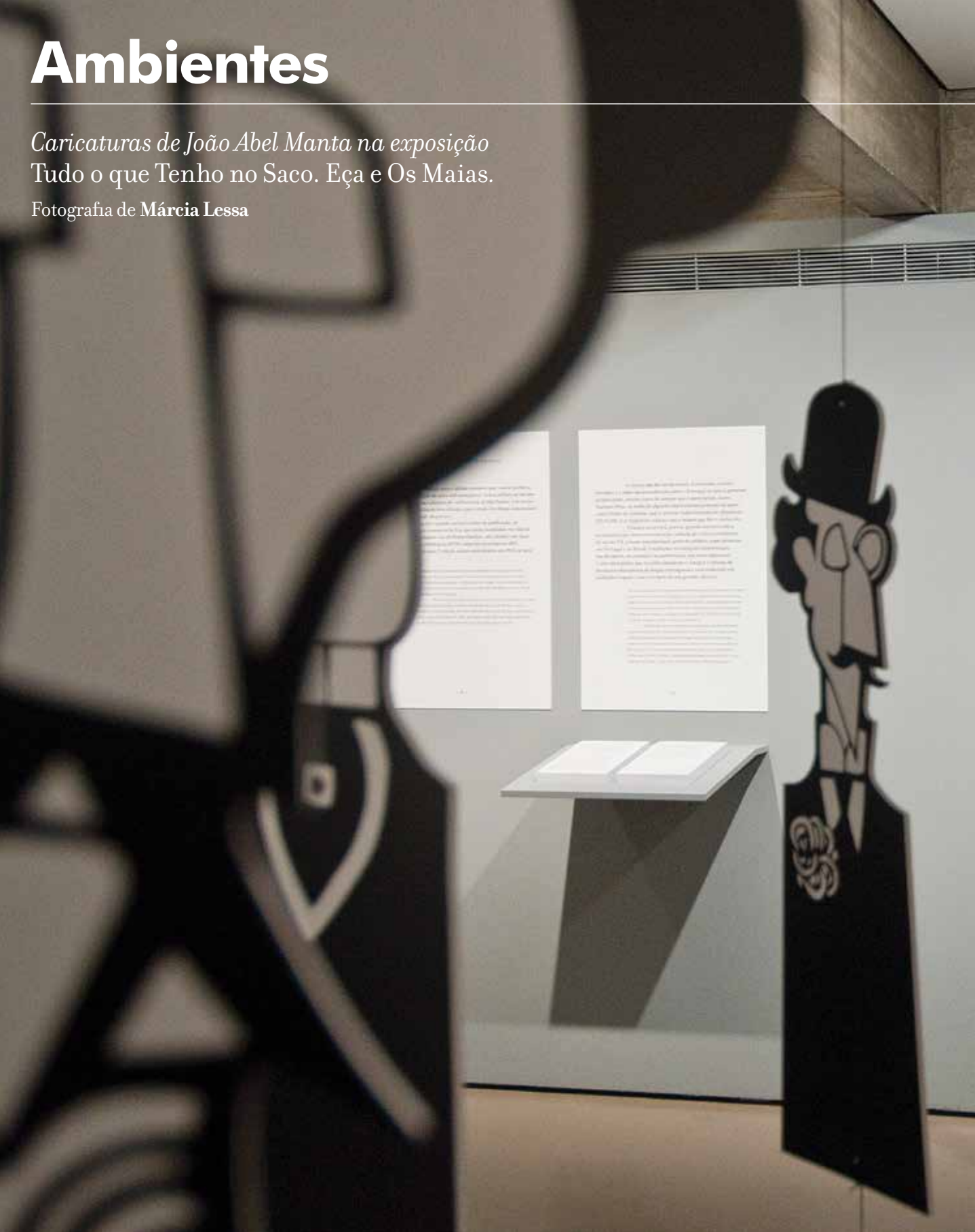


JORGE DE SENA © FERNANDO LEMOS

Ambientes

*Caricaturas de João Abel Manta na exposição
Tudo o que Tenho no Saco. Eça e Os Maias.*

Fotografia de Márcia Lessa





Luís
Amélia

Acácio



GULBENKIAN.PT

Av. de Berna, 45A, 1067-001 Lisboa